



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico  
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

## AS DIFERENTES MANEIRAS DE PARTICIPAR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO<sup>1</sup>

Tatiana Bonfada Trevisan<sup>2</sup>, Maria Simone Vione Schwengber<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Pesquisa institucional desenvolvida no Departamento de Humanidades e Educação (DHE), cujo projeto intitula-se: A construção discursiva das identidades de gênero circulantes no discurso pedagógico e entre os alunos nas aulas de Educação Física dos anos iniciais, pertencente ao grupo de pesquisa, Paidotribas.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Educação Física da Unijuí, bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, inserida no Projeto: A construção discursiva das identidades de gênero circulantes no discurso pedagógico e entre os alunos nas aulas de Educação Física dos anos iniciais.

<sup>3</sup> Professora orientadora. Professora do Curso de Educação Física e do mestrado em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí.

### Introdução

A escola é uma instituição na qual os sujeitos passam parte de suas vidas. É um ambiente de encontros/desencontros, conflitos, aprendizagens, local no qual pessoas com diferentes visões de mundo se encontram, se relacionam, trocando vivências e experiências.

A Educação Física faz parte desta escola como componente curricular obrigatório e que vai se modificando ao longo dos anos. A Educação Física na escola brasileira, tem seus primeiros passos na ginástica. Esta se consolida no Brasil por volta da década de 30 do século XX. Homens e mulheres eram incentivados de forma diferenciada. A eles eram destinadas as práticas esportivas e a elas se restringiam algumas práticas devido a função da maternidade.

A partir de 1980 começam a surgir questionamentos, baseados nas ciências humanas, considerando que cada sujeito pertence a uma cultura e que essa atua nos entendimentos de corpo e movimento (JACÓ, 2012). As aulas de Educação Física então não são mais separadas por sexo e são abordados nelas conteúdos da cultura corporal de movimento (JACÓ, 2012).

Quando as aulas passam a ser mistas percebe-se diferenças de participação, interesses, gostos e habilidades. Silvana Goellner (2003 apud JACÓ, 2012, p. 26) "situa que é nesse momento de passagem das aulas separadas por sexo para aulas mistas que pesquisas na área da Educação Física passam a utilizar o gênero como categoria de análise".

"O conceito de gênero surgiu para romper com a rígida polaridade binária masculino/feminino, permitindo operar com a pluralidade dentro de cada um desses pólos, ou seja, lidar com a diversidade, fosse ela de gênero, de raça, etnia, classe social, orientação sexual" (SILVA, 2005, p. 34-35). "Assim a introdução do conceito de gênero permitiu desmistificar a ideia de mulher e homem universais e transhistóricos" (LOURO, 2000, apud SILVA, 2005, p. 35).

Dentro deste contexto achamos pertinente perguntar: Meninos e meninas participam do mesmo modo das aulas de Educação Física? Quais os motivos da não-participação de alguns alunos (a) das





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

atividades propostas pela professora? Porque os (as) alunos (as) desistem de praticar alguns tipos de atividades?

### Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com caráter de inspiração etnográfica, do tipo estudo de caso, pertencente aos Estudos de Gênero e Educação, relacionada a uma Escola de Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Ijuí (RS). Para a organização dos dados lançamos mão de alguns recursos, tais como: observação das aulas, entrevista com alguns alunos.

Os sujeitos investigados foram a professora de Educação Física e os alunos do 1º ano do ensino fundamental. As observações das aulas de Educação Física iniciaram dia 6 abril com intervalo de duas semanas em julho devido as férias de inverno e se estenderam até 14 de dezembro de 2012. No ano de 2013 retornei a escola durante o mês de abril para realizar as entrevistas.

### Resultados e discussão

Ao se observar meninos e meninas é impossível não perceber que ambos são diferentes. Educados de maneiras distintas estes sujeitos se encontram na escola e mais especificamente nas aulas de Educação Física, que busca através de todo o seu conhecimento um tratamento que não seja preconceituoso e discriminatório. No entanto, comportamentos e atitudes surgem na maioria das vezes por parte dos alunos que tem concepções diferentes de corpo e movimento, assim como visões diferentes de mundo.

Esta diversidade não está somente nas categorias de aptidão, gênero, cor, crença e/ou condição social, mas é principalmente moldada pelo contexto local da escola. Diferenças surgem além da biologia, englobando também aspectos culturais.

Dentre estes (as) alunos (as) com uma bagagem vinda de casa observamos na escola, bem como nas aulas de Educação Física muitos estereótipos, tais como: rosa é de menina, azul é de menino; menina não pode dar a mão para menino, pois já é namoro; menino joga futebol, menina pula corda; filas são separadas, uma de meninas, outra de meninos; dançar, rebolar é coisa de menina, se menino fizer isso é chamado de gay. Menino brinca com menino e menina brinca com menina. Porque menina brinca de boneca e menino brinca de carrinho.

Cada indivíduo apresenta a sua subjetividade e ao ingressar na escola precisa se relacionar com pessoas que tem gostos, interesses e também habilidades diferenciadas. As observações e em seguida as entrevistas mostraram isto nitidamente. A dificuldade que meninos e meninas tem de ocupar o mesmo espaço é grande. Meninos ocupam a maior parte do local onde a aula está sendo realizada; ao se dirigirem as meninas o fazem com agressividade e xingamentos; preferem aulas em que só os meninos participem, pois dizem que as meninas só atrapalham e não sabem fazer as atividades. As meninas pelo contrário até gostam de aulas com os meninos, porém reclamam do modo como eles as tratam, dizem ser briguentos e chatos.

Os meninos deixam de participar das aulas de Educação Física quando as atividades propostas não são de seu interesse, ou por não gostar delas. Eles também têm resistência às regras e são unidos também na desistência, quando um menino desiste os outros mais próximos também o fazem, o que





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

não ocorre com as meninas. Quando há uma atividade que os meninos não sabem realizar eles desistem, não admitindo que as meninas sejam melhores. As meninas atribuem o fato de sua não-participação ao cansaço ou por algum comportamento agressivo dos meninos. Elas também não relataram atividades que não gostavam, diferente dos meninos que relataram. Meninos se consideram mais rápidos, espertos e chamam as meninas de lerdas. Elas dizem que são melhores porque obedecem mais e porque eles são chatos.

Diante disto fica complicado para o (a) professor (a) ministrar aulas co-educativas, dando oportunidades iguais a meninos e meninas e possibilitando que esses (as) desenvolvam diferentes habilidades e não somente aquelas ditas "apropriadas" para cada um. Competir com as várias influências é uma tarefa difícil do (a) professor (a) que se vê muitas vezes impotente, porém mesmo assim não pode negar o seu papel de educador (a), diante dos empecilhos que surgem no seu cotidiano.

#### Conclusões

A escola e as aulas de Educação Física são ambientes frequentados por sujeitos diferentes. Deste modo, podem negar ou reforçar os estereótipos que existem, porém são importantes na socialização dos gêneros bem como no trabalho baseado na co-educação. Ao incentivar a participação e vivência de atividades diferentes entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física muito se peca. Uma vez que ao privar experiências, priva-se o desenvolvimento integral e igualitário entre os sujeitos, tornando os gêneros hábeis apenas em algumas modalidades.

Se faz necessário um empenho dos (as) professores (as) de Educação Física e da escola como um todo em considerar as diferenças sim, porém sem discriminação, preconceito e atividades diferenciadas. Visto que intervenções podem minimizar os prejuízos motores enfrentados graças às determinações de gênero que limitam nosso desenvolvimento.

Fomento: PIBIC/CNPq

Palavras-chave: Escola; Participação; Não-participação; Meninos e meninas.

#### Referências bibliográficas

JACÓ, Juliana Fagundes. Educação física escolar e gênero: diferentes maneiras de participar das aulas. Dissertação de Mestrado em Educação Física, na área de concentração Educação Física e sociedade. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.

SILVA, Maria Paula, M. P. A construção/estruturação de gênero na aula de Educação Física no ensino secundário. Dissertação apresentada às provas de Doutorado em Ciências do Desporto. Porto Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, 2005.